



## CEJA - CRATO: ESPAÇO DE FORMAÇÃO CIDADÃ

Cícero Aduato dos Santos de Sousa<sup>1</sup>  
Edson Ribeiro Luna<sup>2</sup>  
Maria Alexandre Gomes Ferreira<sup>3</sup>

### RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos - EJA, às vezes, é pensada, unicamente, como meio para aquisição de certificados do Ensino Fundamental ou Médio. Assim sendo, este projeto a ser desenvolvido no Centro Educacional de Jovens e Adultos Monsenhor Pedro Rocha de Oliveira (CEJA-CRATO), pretende romper com essa compreensão limitada. Por isso, objetiva-se estimular uma visão crítico-reflexiva da história, do espaço e da sociedade, de modo que os alunos envolvidos atuem, efetivamente, nas instâncias de luta pela defesa dos direitos fundamentais do cidadão. Para cumprir esse objetivo, no ato da matrícula e a partir de convites aos que já estão matriculados, formar-se-á um grupo limitado de no máximo 30 discentes, como também será utilizada a metodologia freiriana do círculo de cultura a partir da discussão de textos relacionados à política, cultura, violência, preconceito, assédio sexual e moral, pedofilia e outros; e ainda, considerando os alunos como centro do ato educativo e sujeitos históricos, será pensado, juntamente, com eles, uma série de reflexões por meio das artes em suas diversas manifestações. Como conclusão, espera-se que os discentes desenvolvam o senso crítico e sejam capazes de mediar suas reflexões e ações a partir desta perspectiva, posicionando-se de forma atuante no grêmio estudantil, conselho escolar, entidades e organizações de bairro, conselho tutelar e na militância política, exercendo sua plena cidadania, defendendo seus direitos e cumprindo seus deveres.

**Palavras-chave:** Cidadania. Educação. Jovens. Adultos. Escola.

<sup>1</sup> Graduado em Filosofia. Mestre em Filosofia pela UFC. Especialista em Metodologia do Ensino da Educação Básica, em Metodologia e Docência do Ensino Superior. Especialização em Gestão Escolar. Professor lotado no CEJA – Monsenhor Pedro Rocha de Oliveira – Crato – Ceará. E-mail: [ciceroadauto74@yahoo.com.br](mailto:ciceroadauto74@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Graduado em Filosofia. Mestrando em Educação pela URCA. Especialista em História e Sociologia e em Ensino de Filosofia. Professor lotado no CEJA – Mons. Pedro Rocha de Oliveira-Crato-Ce. E-mail: [edsonluna@gmail.com](mailto:edsonluna@gmail.com)

<sup>3</sup> Maria Alexandre Gomes Ferreira. Servidora pública estadual. Professora lotada na CEDEA-CREDE 18, Crato-Ce. Graduada em História. Especialista em Administração Educacional e em Gestão e Avaliação Pública. Curso de Pró-GESTÃO-SEDUC. E-mail: [mariaalexandre@yahoo.com.br](mailto:mariaalexandre@yahoo.com.br)



## Introdução

O contexto educacional brasileiro é marcadamente paradoxal. Por um lado, vê-se alguns avanços tais como a implementação do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), a oficialização da obrigatoriedade da educação entre os 4 e 17 anos de idade e a universalização das matrículas na rede pública; por outro lado, constata-se que há um quadro de evasão escolar alarmante, ou seja, dos 10,3 milhões de jovens entre 15 e 17 anos que deveriam estar na escola, 2,8 milhões todos os anos abandonam o processo educativo.

As razões que levam a esse índice de evasão são várias. Entretanto, em determinado momento, uma parcela desses alunos retomam seus estudos. Às vezes pela simples necessidade de certificação. De modo que a EJA, para estes, é pensada, unicamente, como meio para aquisição de certificados do Ensino Fundamental ou Médio.

Assim, levando em consideração essa compreensão limitada da função da escola e, conseqüentemente, da educação, este projeto a ser desenvolvido no Centro Educacional de Jovens e Adultos Monsenhor Pedro Rocha de Oliveira (CEJA-CRATO) pretende romper com esse pseudo entendimento, sobretudo por acreditar que a educação é um direito inalienável e condição de possibilidade para inclusão no mercado de trabalho, na vida social, política e cultural. Justamente por isso, a escola, no cumprimento do seu dever, não pode se limitar apenas à certificação. Ela deve se configurar como espaço de formação cidadã e ambiente capaz de tornar as pessoas conscientes da sua capacidade de transcendência, pois somente elas têm essa capacidade de ir além. (Freire, 1967, p. 40).

Em conformidade com isso, a relevância desse projeto se dá a partir da contribuição educacional e social pleiteadas por ele. Educacional, porque a visão aqui posta vai além do entendimento de uma escola que se restringe a certificar jovens e adultos; social, porque poderá se tornar um instrumento de transformação na vida dos discentes envolvidos, haja vista que a pretensão, ao pensar os aspectos crítico-reflexivos, é sensibilizar para o envolvimento efetivo nos espaços de debate e busca pela efetivação dos seus direitos. Isso posto, há, inegavelmente, uma melhoria na qualidade de vida destes cidadãos.



Por conseguinte, de que forma o Centro educacional de Jovens e Adultos Monsenhor Pedro de Oliveira (CEJA-Crato) pode contribuir na formação de cidadãos crítico-reflexivos capazes de se envolverem nas instâncias de luta para a efetivação dos direitos fundamentais de uma sociedade democrática? Como esse projeto poderá afetar positivamente a ação política dos envolvidos?

Por isso, objetiva-se estimular uma visão crítico-reflexiva da história, do espaço e da sociedade, de modo que os alunos envolvidos atuem, efetivamente, nas instâncias de luta pela defesa dos direitos fundamentais do cidadão.

### **Metodologia**

Para cumprir o objetivo supracitado, utilizar-se-á, primeiramente, uma abordagem qualitativa, tendo como fonte inspiradora, para as diversas análises, a obra *Educação como Prática da Liberdade*, haja vista que nela, segundo Francisco C. Weffort, “a grande preocupação de Freire é a mesma de toda a pedagogia moderna: ‘uma educação para decisão, para a responsabilidade social e política’” (Weffort, 1967 apud Freire, 1967, p. 12). Esse entendimento quanto a educação e, conseqüentemente, sua função vai ao encontro da inspiração primeira deste projeto, no sentido de que é preciso extrapolar a visão restrita da educação como meio, simplesmente, para obtenção do certificado de conclusão do Ensino Fundamental ou Médio.

Para tanto, a metodologia freiriana do *círculo de cultura*, aqui, servirá de embasamento, uma vez que: “o ponto de partida para o trabalho no círculo de cultura está em assumir a liberdade e a crítica como o modo de ser do homem”. (Weffort, 1967 apud Freire, 1967, p. 12). Neste sentido, o método é bastante coerente enquanto prática da liberdade, pois rompe com as relações autoritárias e antigos modelos pedagógicos. Nos círculos de cultura, como o nome mesmo diz, o que está em jogo é um círculo formado por homens e mulheres no qual o diálogo é base das decisões. Nestes círculos, há um coordenador que organiza as falas.



Em outras palavras, aqui se trata de uma “pedagogia que elimina pela raiz as relações autoritárias, onde não há ‘escolas nem professor’, mas círculos de cultura e um coordenador cuja tarefa essencial é o diálogo” (Weffort, 1967 apud Freire, 1967, p. 26).

A fim de desenvolver o projeto, no ato da matrícula ou aos que já estão matriculados, será feito um convite para que se forme um grupo de no máximo 30 componentes. Ademais, considerando os alunos como centro do ato educativo, sujeitos históricos e imbuídos das metodologias ativas, será pensada, juntamente com eles, uma série de ações a serem desenvolvidas em uma das salas da escola, no pátio, na quadra de esporte, no auditório, nos jardins e, quando possível, em outros ambientes. Seguem algumas propostas de temáticas: política, cultura e arte, preconceito e racismo, cidadania, ética, ideologia, os meios de comunicação de massa, a construção da liberdade, a democracia e seus desafios, direitos sociais.

De acordo com esses temas, sugere-se (porque neste método nada deve ser imposto) algumas ações para serem desenvolvidas no círculo, tais como: oficinas de produção de textos, desenhos e cartazes; peças teatrais; utilização de linguagens visuais: cinema, vídeos, fotografias, gravuras, pinturas, charges e quadrinhos; seminários, palestras e debates; entrevistas. Isso organizado, discutir-se-á o dia mais conveniente para o grupo se encontrar, como também a frequência mensal destes encontros, tendo em vista que a duração do projeto será de seis meses.

Os professores das disciplinas de Filosofia e Sociologia exercerão a função de coordenadores até que, posteriormente, dentre os alunos, surjam voluntários para fazer esse trabalho de coordenação, como também, será estabelecida uma parceria com professores de outras instituições como por exemplo, a Universidade Regional do Cariri (URCA), o Grupo de Valorização Negra do Cariri (GRUNEC) e a Organização dos Advogados do Brasil OAB-Crato.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Realização:



Parceria:





Espera-se contribuir no processo de formação da consciência crítico-reflexiva dos alunos do CEJA-Crato que estiverem envolvidos neste projeto. De forma tal que eles sejam capazes de fazer a passagem da consciência ingênua para o senso crítico. E, por conseguinte, não se vejam apenas como um número a mais nas estatísticas de certificação, que se envolvam nas instâncias de luta pela efetivação dos direitos fundamentais do cidadão, tais como: Grêmios Estudantis, Conselho Escolar e Tutelar, organizações de bairro e na militância política, exercendo sua plena cidadania, defendendo seus direitos e cumprindo seus deveres.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto parte do pressuposto de que as escolas que trabalham com a educação de jovens e adultos têm uma função educacional e social imprescindíveis: tornar-se espaço de formação cidadã, no qual seus alunos transformem sua compreensão limitada quanto ao papel da escola, haja vista que alguns destes a veem como um instrumento único e exclusivo para a certificação, lugar no qual podem concluir o ensino Fundamental ou Médio. Faz-se indispensável a mudança desse entendimento.

Assim sendo, através de um processo dialógico baseado no método pedagógico de Paulo Freire, subsidiado pelas diversas ações propostas, é possível torná-los sujeitos ativos, conscientes, críticos, reflexivos e participantes dos mecanismos de transformação da sociedade. Isso posto, a contribuição do projeto e da escola enquanto espaço de formação cidadã está concretizada.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.  
*Pedagogia da autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. 35. Ed. São Paulo: Paz e terra, 1986.

GADOTTI, M; ROMÃO J. E. (orgs). *Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e propostas*. 7. Ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

Realização:



Parceria:

